

O TERCEIRO SEGREDO

Uma espantosa revelação recente

por James Hanisch

Em 2013, o Carmelo de Coimbra publicou uma biografia da Irmã Lúcia que teve o efeito (certamente inadvertido) de levar o Terceiro Segredo de Fátima de novo para o primeiro plano. Antonio Socci não perdeu tempo a notar na biografia uma nova e espantosa confirmação da sua afirmação já bem estabelecida de que o Vaticano ainda está a ocultar o texto mais importante do Terceiro Segredo.

Em 17 de Agosto de 2014, num artigo explosivo¹ na primeira página do diário italiano *Il Libero*, Socci contou de novo os pormenores que soubera recentemente (que as religiosas de Coimbra recolheram de fontes ainda não publicadas) sobre a intervenção de Nossa Senhora em Janeiro de 1944 que permitiu à Irmã Lúcia pôr finalmente por escrito o Terceiro Segredo. No presente artigo, vamos citar uma porção maior da narrativa biográfica da que foi incluída no artigo de Socci:

[1 de Dezembro de 1943, carta ao Arcebispo D. António Garcia] “Esta ordem fez-me tremer. O Bom Senhor deu-me ordem de não dizer nada a ninguém; o Seu representante ordena-me que o escreva. Há uma autêntica luta dentro de mim... Já por três vezes comecei a escrever e não sei o que se passa comigo, porque começo a tremer e não sou capaz de escrever nada... E agora o Bom Deus guarda silêncio; parece que sou para Ele uma alma desconhecida.”

[19 de Dezembro de 1943, carta ao Bispo D. José da Silva] “Ainda não escrevi o que Vossa Excelência me ordenou. Tentei cinco vezes e não fui capaz. Não sei porquê, mas cada vez que ponho a caneta no papel a minha mão treme e não sou capaz de escrever uma só letra. Penso que não é ansiedade natural, porque ao mesmo tempo quando escrevo alguma coisa diferente, a minha mão é firme... [I]sto causou-me uma tal impressão que parece que estou com receio de pegar na caneta para esse fim.”

[3 de Janeiro de 1944, anotação no diário] “[E]m 3 de Janeiro de 1944, ajoelhei-me ao lado da cama que às vezes serve de mesa de escrever, e novamente tive a mesma experiência sem nenhum sucesso. O que mais me espantou foi que na mesma altura podia escrever qualquer outra coisa sem dificuldade. Então pedi a Nossa Senhora que me fizesse saber qual era a Vontade de Deus. Fui à capela às quatro da tarde, a hora em que costume fazer uma visita ao Santíssimo Sacramento....

“Então ajoelhei-me no meio, perto da grade da Comunhão, e pedi a Jesus que me desse a conhecer qual era a Sua Vontade. Acostumada como estava a acreditar que a ordem dos Superiores era a expressão precisa da Vontade de

Deus, não podia acreditar que assim não fosse. Sentindo-me perplexa e meio absorvida sob o peso de uma nuvem escura que parecia pairar sobre mim, com a cara entre as mãos, esperava, sem saber como, uma resposta. Senti então uma mão amiga, afectuosa e maternal a tocar-me no ombro, e eu olhei para cima e vi a bem-amada Mãe do Céu. ‘Não tenhas medo, Deus queria provar a tua obediência, fé e humildade. Está em paz e escreve o que te mandam, ***não, porém, o que te é dado entender do seu significado***. Depois de o escreveres, coloca-o num envelope, fecha-o e lacra-o, e escreve do lado de fora que só pode ser aberto em 1960 pelo Cardeal Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria.’ ...

“Veio sobre mim a maior força sobrenatural, e eu escrevi, o que fiz sem dificuldade, em 3 de Janeiro de 1944, de joelhos, apoiada na cama que me servia de mesa.”²

Não era a mesma Aparição que já era conhecida!

A ênfase do artigo de Socci (que teve eco nos de outros estudiosos de Fátima, como Christopher Ferrara³) era na referência de Nossa Senhora a uma revelação distinta que fora dada a Lúcia como explicação da Visão. E muito bem, porque este novo e poderoso elemento de prova, que confirma a existência de um texto ainda por revelar do Terceiro Segredo é, sem dúvida alguma, o elemento mais importante da revelação recente do Carmelo.

Veio agora da própria Santíssima Virgem uma confirmação da verdade inconveniente que um grupo de eclesiásticos ímpios tem feito por enterrar, difamando e perseguindo de várias maneiras quem se lhes opõe, como Socci e o Padre Gruner. Mas agora sabe-se que a própria Nossa Senhora falou explicitamente do facto de que há duas partes do Terceiro Segredo, sendo uma delas a explicação da outra.

Também não pode haver dúvidas razoáveis sobre o significado desta nova revelação em termos da escrita subsequente da parte restante do Terceiro Segredo. Como Christopher Ferrara sublinhou:

“[A] Mãe de Deus não iria indicar a Lúcia que *nunca* devia revelar o que lhe tinha sido dado compreender sobre o significado da visão. Se fosse esse o caso, para que serviria a visão — para nos confundir e levar a discussões sem fim sobre a sua interpretação? A sugestão é absurda. A única conclusão razoável é Lúcia não deveria escrever ‘mais revelações’ *naquela altura* mas antes num texto posterior, separado e distinto...”⁴

De facto, num texto que ainda estamos para ver.

Mas há outro aspecto notável, até mesmo maravilhoso, desta nova informação, que nos conduz a outra nova descoberta. Olhando com mais atenção ao texto do diário da Irmã Lúcia, compreendemos que não tínhamos nenhum conhecimento anterior desta aparição.

Parece que se assume geralmente, em primeiro lugar, que Lúcia estava a referir-se à aparição do início de Janeiro, que se conhece e tem sido discutida há muito anos. Mas, pelo contrário, os pormenores anotados precisamente destas duas aparições simplesmente não correspondem uns com os outros. Claramente, eram acontecimentos diferentes.

Primeiro, quanto às datas e locais: A aparição descrita na entrada do diário agora divulgada teve lugar na capela em 3 de Janeiro. Mas as fontes de Frère Michel são abundantemente claras ao dizer que a aparição até agora conhecida teve lugar na enfermaria do Convento em 2 de Janeiro.

O Padre A. M. Martins escreveu: “Segundo as declarações escritas da Madre Cunha Mattos, superiora de Lúcia em Tuy, Nossa Senhora apareceu à vidente *em 2 de janeiro de 1944*, e disse-lhe para escrever a terceira parte do Segredo.”⁵

O Padre Martins dos Reis acrescentou: “Antes desta aparição da Mãe de Deus, *na enfermaria de Tuy*, a vidente tinha por três vezes tentado escrever o Segredo em obediência à ordem de D. José Alves Correia da Silva, mas nunca foi capaz. Só depois desta visão é que foi capaz de o fazer...”⁶

Noutro dos seus trabalhos, o Padre Martins dos Reis reproduz uma fotografia do quarto em que teve lugar esta aparição, com a seguinte legenda: “*Enfermaria de Tuy. O quarto* em que estava a Irmã Lúcia. Ao fundo, a modesta cama de ferro contra a parede, *em frente da qual Nossa Senhora lhe apareceu* para lhe dizer que escrevesse o famoso Segredo... em conformidade com o que se lhe tinha pedido.”⁷

Além disso, no que respeita à redacção subsequente dos textos respectivos: a Irmã Lúcia diz no seu diário que, depois da aparição de 3 de Janeiro, foi para a sua cela escrever o Segredo. (Ou, se não para a sua cela, para outro quarto em que tivesse acesso a uma cama, sobre a qual estava acostumada a escrever. De certeza que isto não era na capela. De certeza, também, que a Irmã Lúcia fala aqui de escrever o texto da Visão do Terceiro Segredo, “cujo sentido lhe tinha sido dado compreender,” visto que a data atestada para a redacção deste texto e a data que consta no texto publicado da visão correspondem: 3 de janeiro de 1944.)

Mas o outro texto do Segredo, que o mundo católico tem esperado desde então, sabe-se pela autoridade do Padre Alonso que foi escrito na capela.⁸

Porquê outra Aparição?

O Padre Gruner e eu deparámo-nos com esta pequena descoberta quando estávamos a tentar recolher os pormenores da “aparição” do princípio de Janeiro para o folheto recentemente actualizado do Centro de Fátima, *The Fatima Timeline*. Foi surpreendente verificar que os pormenores recusavam a encaixar uns nos outros. Todos eles apontavam para mais do que uma só aparição, mas então teríamos que perguntar por que razão haveria necessidade de uma segunda intervenção.

Aqui só podemos especular, e nenhuma hipótese irá satisfazer a todos.

Uma possibilidade é que, mesmo depois da afirmação clara de Nossa Senhora em 2 de Janeiro de que era a Vontade de Deus que Lúcia escrevesse o Terceiro Segredo, isso não teria bastado para remover todas as dificuldades do assunto. E quanto a isto, a divisão da tarefa de que Nossa Senhora falou em 3 de Janeiro é um ponto interessante a considerar.

Para além da questão de desobedecer à ordem explícita de Nosso Senhor (dada em 1927, em como a Irmã Lúcia podia revelar as primeiras duas partes do Segredo, mas que devia manter-se em silêncio sobre o restante) é concebível que haveria um conflito interior. Se a angústia da Irmã Lúcia sobre a redação do Segredo devia-se em certa medida ao seu conteúdo gravemente perturbador, então seria compreendido que a visita inicial da Santíssima Virgem — mesmo garantindo-lhe que a tarefa era da Vontade de Deus — ainda a teria deixado com uma autêntica luta interior entre mãos.

Fosse por que razão fosse, é claro que, antes da aparição de 3 de Janeiro, Lúcia ainda não era capaz de começar a escrever. Então a segunda intervenção de Nossa Senhora seria uma abordagem gradual (“Um passo de cada vez”) da temível tarefa? — para se ajustar à insuficiência de Lúcia para enfrentar toda a tarefa, dizendo-lhe que, para já, descrevesse a visão do Terceiro Segredo sem as palavras de explicação que a acompanhavam?

Ao princípio, isto não parece ser a maneira mais intuitiva de compreender as palavras de Nossa Senhora, mas, a menos que a consideremos como animando positivamente Lúcia (de forma gradual, “um passo de cada vez”) para se dedicar ao trabalho que tinha perante si (em vez de proibir toda a tarefa, e permitir apenas uma parte dela), teríamos que compreender que Nossa Senhora estava a contradizer e corrigir a ordem despropositada do Bispo — como se ele tivesse errado quando ordenou a Lúcia que escrevesse o Terceiro Segredo. Em tal caso, as palavras de Nossa Senhora teriam sido uma confirmação das dúvidas de Lúcia, que até então não tinha compreendido as ordens formais dos seus superiores como “expressão precisa da Vontade de Deus.” A esta luz, as palavras de Nossa Senhora seriam o mesmo que Ela dissesse: “Não, não faças o que o Bispo ordenou. Dá-lhe isto, mas não o resto” — o que é uma leitura de modo nenhum satisfatória.

Outra possibilidade emerge de um re-exame das nossas hipóteses sobre a primeira aparição. Sabemos mesmo que, em 2 de Janeiro, Nossa Senhora afirmou a Lúcia que era a Vontade de Deus que ela escrevesse o Terceiro Segredo? De facto, não sabemos o que foi dito naquela aparição anterior. É muito possível que o Padre Martins e o Padre dos Reis (atrás citados) falassem sobre os efeitos daquela aparição de maneira global, que representaria a totalidade da intervenção de Nossa Senhora durante este período. Não precisamos de os compreender como tendo sido capazes de afirmar categoricamente quais eram a intenção ou o efeito precisos da primeira aparição.

Podemos supor que, em vez de vir dar à Irmã Lúcia uma indicação explícita da Vontade de Deus sobre o que seu Bispo lhe tinha ordenado que fizesse, Nossa Senhora pretendia, nesta aparição de 2 de Janeiro, dar apenas a Lúcia uma certa consolação para o

seu conflito interno, embora sem o terminar. Isto explicaria a razão porquê, em 3 de Janeiro, quando a Irmã Lúcia foi à capela e se ajoelhou em frente do sacrário, ela estava ainda a lutar com a questão escaldante de se Nosso Senhor permitiria ou não a sua revelação do Segredo.

De qualquer maneira, sabemos que o contexto das palavras de Nossa Senhora era o seguinte: a tarefa devia ser cumprida num dado espaço de tempo, de tal modo que, em 9 de Janeiro, Lúcia pôde informar o Bispo da Silva de que todo o Terceiro Segredo tinha sido escrito.⁹ É portanto, muito provável, em qualquer cenário, que tenha havido mais outra aparição dada a Lúcia durante a semana seguinte, pela qual ela foi mais estimulada e conseguiu escrever o segundo texto — que, segundo os termos usados por Nossa Senhora em 3 de Janeiro, não tinha sido escrito nessa data.

Um alargamento da perda da Fé, pondo em perigo as nossas vidas e a nossa salvação

Fosse como fosse, este assunto de uma aparição agora revelada de Nossa Senhora de Fátima foi uma das últimas coisas que tive o privilégio de conversar com o Padre Gruner. Sei que achou que este assunto era muito excitante e muito comovente.

Creio que Frère Michel não teria ficado menos comovido com estes novos pormenores, preciosos e importantes, se tivesse sabido deles quando escreveu a sua grande obra, *The Whole Truth About Fatima*. Porque, como ele insistiu com tanta eloquência, *os inúmeros erros, falsificações e mentiras que têm sido divulgadas sobre este assunto, assim como a importância decisiva do texto oculto do Terceiro Segredo, são razões suficientes para fazermos todo o possível para o iluminar tanto quanto possível.*¹⁰

Porque teria “importância decisiva” para nós? Frère Michel continua:

“Ao contrário das falsidades tão frequentemente repetidas, o Segredo não se destinava exclusivamente ao Santo Padre. Tal como os dois Segredos anteriores, destinava-se a todos os fiéis. Ao sermos filhos da Igreja, somos todos filhos de Maria. Todos nós temos direito a conhecer o aviso salutar que a nossa Mãe do Céu nos dirige nesta hora tão perigosa para nos ajudar — a nós, aos nossos filhos e a todos os que nos são queridos — para manter viva e intacta nos nossos corações a verdadeira Fé Católica recebida dos nossos antepassados.”¹¹

O Padre Gruner tinha grande respeito por Frère Michel, e nós também devemos estar-lhe imensamente gratos pela incansável investigação que ele levou a cabo para o nosso bem-estar temporal, espiritual e eterno.

Precisamos de conhecer o aviso profético e a orientação que Nossa Senhora de Fátima confiou à Igreja para ser revelada no nosso tempo — esta “mensagem final de Nossa Senhora de Fátima, conservada precisamente para a nossa época,”¹² como Frère

Michel lhe chamou. E devemos estar cientes disso, e movidos a orações e penitências, segundo esta grande necessidade. Nas palavras do Padre Gruner:

“Frère Michel sublinha que as circunstâncias dramáticas que rodeiam a redacção do Terceiro Segredo descobrem-nos, só por si, a gravidade trágica do conteúdo do Terceiro Segredo. Foi devido ao seu conteúdo, e apenas nesta base, que João XXIII e cada um dos Papas que lhe sucederam (com a provável excepção de João Paulo I) se recusaram a divulgá-lo. A conclusão que Frère Michel tirou dos seus estudos é que o terrível conteúdo do Segredo é a única razão para ele não ter sido revelado.

“A profecia do Segredo tem-se concretizado no tempo presente perante os nossos olhos desde 1960. Há um horário, uma crónica, na realização das profecias de Fátima. Por um lado, é certo que ainda não chegámos ao tempo anunciado pela conclusão do Segredo, visto que a Rússia ainda não foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Por conseguinte, a Rússia ainda não se converteu e o mundo não está em paz. Longe disso. Portanto, não estamos no fim da profecia.

“Por outro lado, os acontecimentos anunciados no Terceiro Segredo não se referem apenas ao nosso futuro, porque temos outra baliza, 1960. A Santíssima Virgem pediu que o Segredo fosse divulgado em 1960 porque, como a Irmã Lúcia disse ao Cardeal Ottaviani, em 1960 a profecia iria parecer ‘mais clara’. Agora sem qualquer dúvida, a única razão para uma profecia parecer mais clara e mais fácil de compreender a partir de uma certa data é que o cumprimento da profecia já começara. De facto, temos outras declarações¹³ de Lúcia afirmando que os castigos preditos por Nossa Senhora no Terceiro Segredo já começaram.

“Tendo assim sido determinados o ponto inicial e o ponto final da profecia, podemos ter a certeza de que estamos presentemente no período de que fala o Terceiro Segredo. Assim, estamos a *viver* o Terceiro Segredo. Somos testemunhas dos acontecimentos que ele anuncia. O Terceiro Segredo é muito importante para o mundo, e Nossa Senhora quer que os fiéis conheçam hoje o Terceiro Segredo.”¹⁴

Se este texto tão importante do Terceiro Segredo — este aviso profético dado para o nosso tempo nas palavras da Mãe de Deus — tivesse sido publicado em 1960, poderia ter evitado a confusão venenosa, a divisão e o erro (em resumo, a “desorientação diabólica”¹⁵) que têm angustiado a Igreja de forma tão devastadora desde essa altura.

Nossa Senhora quer que conheçamos o Terceiro Segredo hoje para nos imunizar, por assim dizer, contra os erros do nosso tempo — desde as modas insidiosas de pensamento e comportamento que foram introduzidas na sociedade nas últimas décadas e que ofendem gravemente a Deus, assim como os erros criminosos de crença e prática que

se enraizaram mesmo dentro da Igreja ¹⁶— tudo isso, neste combate final pelas nossas almas, está a levar pessoas sem conta à ruína eterna.

Que espécie de loucura dos nossos dirigentes da Igreja pode explicar as suas recusas e manobras para nos privar das palavras de Nossa Senhora? Certamente nenhuma das razões sem sentido que têm sido propostas.

“Se este Segredo... é do Céu, como poderá ser inconsistente, ou inútil, ou inoportuno?! Porque é que eles adoptaram a posição indefendível — e a longo prazo, a posição insustentável, escandalosa e criminal! — de manhosamente no-lo recusar, de querer que ele fique esquecido do mundo... se não for porque este Terceiro Segredo leva, em vinte linhas de um pequeno caderno escolar, uma condenação e uma nulificação de tudo o que aconteceu na Igreja desde 1960.” ¹⁷

NOTAS

(1) Reimpresso no N° 110 de *The Fatima Crusader*,

<http://www.fatimacrusader.com/cr110/cr110.pdf#pg22>

(2) Carmelo de Santa Teresa – Coimbra, *Um caminho sob o olhar de Maria*, Edições Carmelo, Marco de Canaveses, Portugal, 2013, pp. 264-267. A secção omitida (na elipse) do texto é também de interesse quanto aos males físicos, profetizados por Nossa Senhora de Fátima, que o mundo sofreria antes do Triunfo eventual do Seu Imaculado Coração: “E senti o espírito inundado por um mistério de luz que é Deus e N’Ele vi e ouvi: – A ponta da lança como chama que se desprende, toca o eixo da terra, – Ela estremece: montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus moradores são sepultados. O mar, os rios e as nuvens saem dos seus limites, transbordam e arrastam consigo num redemoinho, moradias e gente em número que não se pode contar; é a purificação do mundo pelo pecado em que se mergulha. O ódio, a ambição provocam a guerra destruidora! Depois senti no palpitar acelerado do coração e no meu espírito o eco duma voz suave que dizia: – No tempo, uma só Fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica, Apostólica. Na eternidade, o Céu! Esta palavra Céu encheu a minha alma de paz e felicidade, de tal forma que quase sem me dar conta, fique repetindo por muito tempo: – O Céu! O Céu!”

(3) *Fatima Perspectives* N° 722, 10 de Abril de 2015: “More Explosive News from the Convent in Coimbra”; N° 743, 12 de Junho de 2015: “‘World Apostolate of Fatima’ Hides Our Lady of Fatima’s Words in English Translation of New Lucy Biography”; N° 749, 9 de Julho de 2015: “A Respectful Reply to David Carollo”; e N° 767, 24 de Agosto de 2015: “Bio-gate: Some Further Developments”; <http://www.fatimaperspectives.com/ts/tocts.asp>

(4) Christopher Ferrara, *Fatima Perspectives* N° 749, “A Respectful Reply to David Carollo,” 9 de Julho de 2015, <http://www.fatimaperspectives.com/ts/perspective749.asp>

(5) *Novos Documentos*, Setembro de 1984, p. 25; Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima – vol. III: The Third Secret*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, New York, U.S.A., 1990, reimpresso em 2001), p. 55, n° 21.

(6) *O Milagre do Sol e o Segredo de Fátima*, p. 121; Frère Michel, vol. III, p. 47.

(7) *Síntese crítica de Fátima*, p. 153; Frère Michel, vol. III, p. 47.

(8) *La Verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 81; Frère Michel, vol. III, p. 48.

(9) Só em 9 de Janeiro de 1944 é que a Irmã Lúcia escreveu a seguinte nota ao Bispo José da Silva, informando-o de que o Terceiro Segredo estava finalmente posto por escrito: “Já escrevi o que me mandou; Deus quis provar-me um pouco, mas afinal era essa a sua vontade: [a parte que me falta do segredo] está lacrada dentro dum envelope e este [o envelope lacrado] dentro dos cadernos...” O manuscrito do Terceiro Segredo apresentado pelo Vaticano em Junho de 2000, porém, foi completado em 3 de Janeiro de 1944, como se verifica pela data que aparece no fim do documento manuscrito de 62 linhas da Irmã Lúcia. Cf. *The Devil's Final Battle*, (Terryville, Connecticut: The Missionary Association, 2010) Capítulo 4, “The Third Secret”, pp. 24-26, especialmente a nota 61 (http://www.devilsfinalbattle.com/book/BookChaptPDF/dfb_chapter4.pdf); e Capítulo 13, “The Third Secret Consists of Two Distinct Texts”, p. 231 (http://www.devilsfinalbattle.com/book/BookChaptPDF/dfb_capítulo13.pdf).

(10) Frère Michel, vol. III, p. 33.

(11) Frère Michel, “The Secret of Fatima... revealed,” p. 23,

<http://www.fatima.org/crusader/crthird/sfrpg23.asp>

(12) Frère Michel, vol. III, p. 33.

(13) Cf. a entrevista de 26 de Dezembro de 1957 da Irmã Lúcia com o Padre Agustín Fuentes,

<http://www.fatima.org/essentials/opposed/frfuentes.asp>

(14) Padre Nicholas Gruner, *Heaven's Peace Plan*, Programa Nº 790, “The Third Secret Put in Writing in 1944,” <http://heavenspeaceplan.com/rafiles/790.wma>

(15) É, com grande probabilidade, um termo usado por Nossa Senhora no Terceiro Segredo. Depois de 1960, a Irmã Lúcia usou repetidas vezes esta expressão nos caminhos limitados que ainda lhe estavam abertos para se exprimir sem restrições, lamentando e avisando sobre o escândalo do nosso tempo que estava a desenrolar-se, pelo qual o demónio conseguiu desorientar grande parte dos leigos católicos, demasiado confiantes, subvertendo as mentes e corações de numerosos dirigentes da Igreja. Frère Michel anotou: “Assim como depois de 25 de Janeiro de 1938 [data em que a profecia de Nossa Senhora de ‘uma noite aluminada por uma luz desconhecida’ se cumpriu], quando ela anunciou o perigo iminente de uma guerra mundial, ela estava, de facto, a basear-se na profecia do grande Segredo ainda por divulgar, podemos pensar que hoje, quando ela fala tão insistentemente sobre ‘a desorientação diabólica’ que invade o mundo, está apenas a repetir um tema do Terceiro Segredo, sem o dizer.” (Frère Michel, vol. III, p. 754.

(16) Sobre isto, Frère Michel escreveu: “O Padre Alonso compreendeu muito bem até que ponto o conteúdo do Segredo, e apenas ele, impediu os Papas de o revelar. No seu último artigo sobre o Segredo de Fátima, escrito apenas umas semanas antes da sua morte, ao mesmo tempo que dava prudentemente a aparência de justificar o silêncio de Roma, escreveu estas linhas de notável clarividência: ‘Uma revelação inoportuna do texto teria apenas exacerbado ainda mais as duas tendências que continuam a dilacerar a Igreja: um tradicionalismo que se consideraria assistido pelas profecias de Fátima, e um progressismo que se insurgiria contra estas aparições, que pereceriam, de uma maneira tão escandalosa, travar o progresso para a frente da Igreja conciliar... O Papa Paulo VI julgou oportuno e prudente adiar a revelação do texto para melhores dias. O Papa João XXIII declarou que o texto não se referia ao seu pontificado... E os Papas seguintes não consideraram que tivesse chegado o momento de levantar o véu do mistério, em circunstâncias em que a Igreja ainda não superou o impacto assustador de vinte anos pós-conciliares, durante os quais a crise da Fé instalou-se a todos os níveis.’ (*Ephemerides mariologicae*, 1982, ‘De nuevo el Secreto de Fátima,’ p. 93.) “Palavras de aturdir: revelar as profecias de Nossa Senhora, explica-nos o perigo de Fátima, viria a apoiar claramente os defensores da tradição e a sustê-los na sua luta, e, pelo contrário, restringir e desautorizar os apoiantes da ‘Reforma Conciliar’ ao ponto de os enraivecer contra Fátima.” (Frère Michel, vol. III, pp. 711-712.)

(17) Abbé Georges de Nantes, “Carta aberta ao Cardeal Ratzinger,” Janeiro de 1985; Frère Michel, vol. III, p. 825.